

BOLETIM HIDRO METEOROLÓGICO INTEGRADO



Publicação: 08/07/2025

007/2025

Edição nº 75

ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE



EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 75 - 007/2025

Data da publicação: 08/07/2025

Governador de Santa Catarina
JORGINHO DOS SANTOS MELLO

Vice-Governadora de Santa Catarina
MARILISA BOEHM

Secretário de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)
EMERSON LUCIANO STEIN

Secretário Adjunto do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)
GUILHERME DALLACOSTA

Diretora de Clima, Economia Verde, Energia e Qualidade Ambiental (SEMAE)
GABRIELA BRASIL DOS ANJOS

Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos (SEMAE)
VINICIUS TAVARES CONSTANTE

Gerente de Outorga e Controle de Recursos Hídricos (SEMAE)
GISELE SOUZA MORI

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E EVENTOS (SEMAE)

Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil (SDC)
MÁRIO HILDEBRANDT

Diretor de Gestão de Desastres (SDC)
RENALDO ONOFRE LAUREANO JÚNIOR

Gerente de Monitoramento e Alerta (SDC)
FREDERICO RUDORFF

Assessor Técnico em Hidrologia (SDC)
DIEYSON PELINSON

Meteorologista Chefe - Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná - SIMEPAR, contratada a serviço da Defesa Civil de Santa Catarina (SDC)
FELIPE RAPHAEL THEODOROVITZ MENDOZA

Engenheiro Hidrólogo – Fractal Engenharia e Sistemas, contratada a serviço da Defesa Civil de Santa Catarina (SDC)
PEDRO GUILHERME DE LARA

Gerente Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
MATHEUS KLEIN FLACH

Colaborador - Gerência Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
GUILHERME REGIS

EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 75 - 007/2025

Data da publicação: 08/07/2025

ARIS – Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

Diretor Geral

ADIR FACCIO

Coordenador de Fiscalização

WILLIAN J. GOETTEN

Engenheiros Sanitaristas

CARLOS H. LANGNER

LUCAS ARAUJO DE FREITAS

ROBBIN ALEX REYES ZANOTTI

RÓBSON ILHA

Apoio técnico

LARISSA DORIGON PASIN

ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina

Presidente

JOÃO CARLOS GRANDO

Diretor de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

ADEMIR IZIDORO

Gerente de Fiscalização de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

NILTON NICOLAZZI FILHO

Coordenadora de Qualidade de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

LARISSA MARTINS

AGIR – Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos

Diretor Geral

PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA COSTA

Gerente de Saneamento Básico

RICARDO HÜBNER

Analista de Regulação e Fiscalização

CAIO BARBOSA DE CARULICE

CISAM Meio Oeste - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Meio Oeste

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico (CREFISBA)

CARLOS EDUARDO VALENTIN DA COSTA

Engenheiro Sanitarista, Diretor Técnico-Operacional

MATHEUS PINHEIRO MASSAUT

CISAM Sul - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Sul

Superintendente

ANTONIO IRONILDO WILLEMANN

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização

FELIPE SOUZA FAGUNDES

AGR Tubarão - AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE

Superintendência Geral

ANA CRISTINE ORIGE MEDEIROS

Superintendência de Fiscalização

MADOLON REBELO PETERS

OBJETIVO

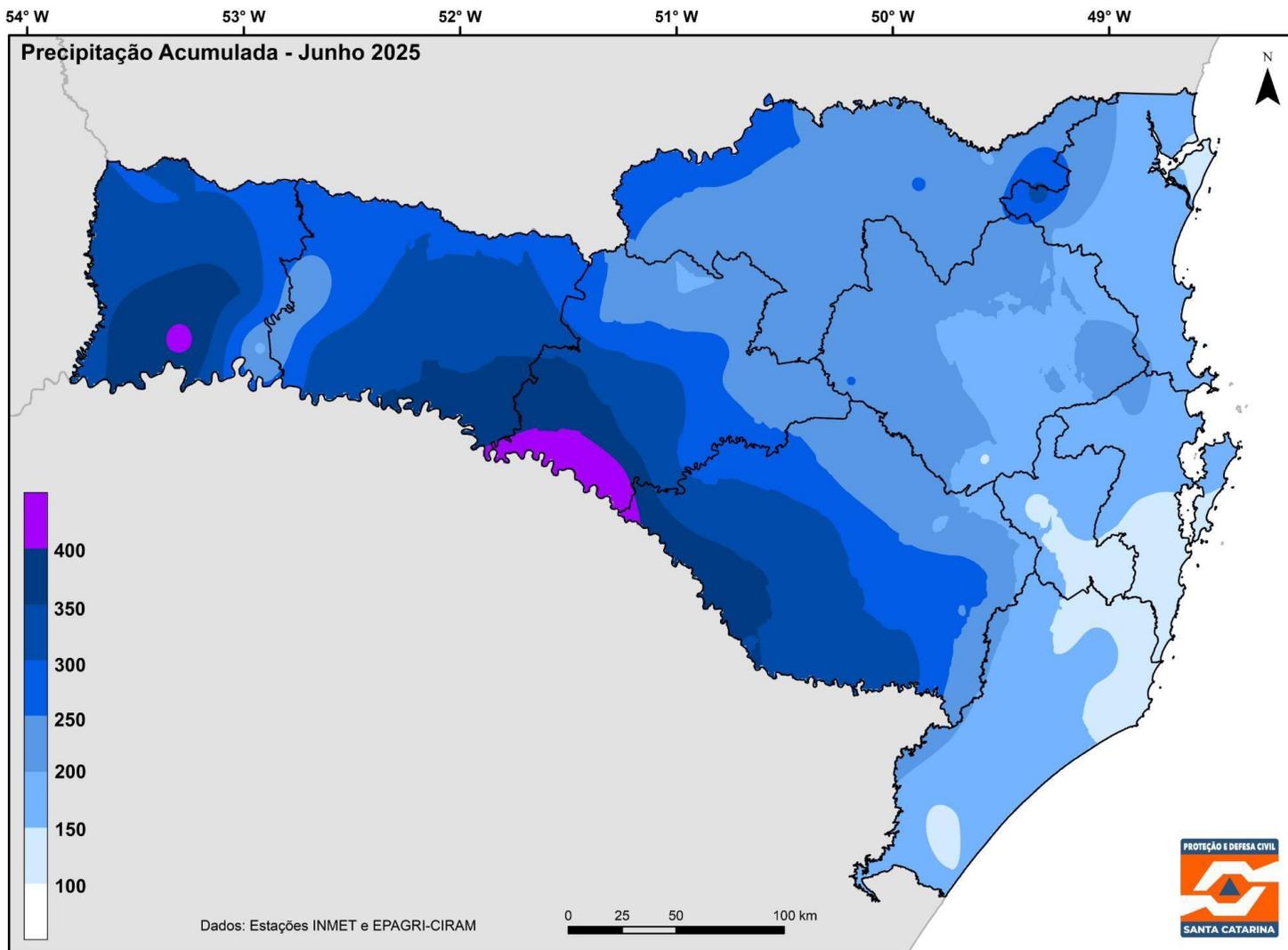
O presente boletim hidrometeorológico integrado tem o propósito de apresentar as condições meteorológicas e hidrológicas em Santa Catarina e avaliar os impactos nos municípios do Estado.



ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE:



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA NO MÊS DE JUNHO DE 2025



A Figura 1 apresenta a **distribuição espacial da precipitação observada no mês de junho de 2025.**

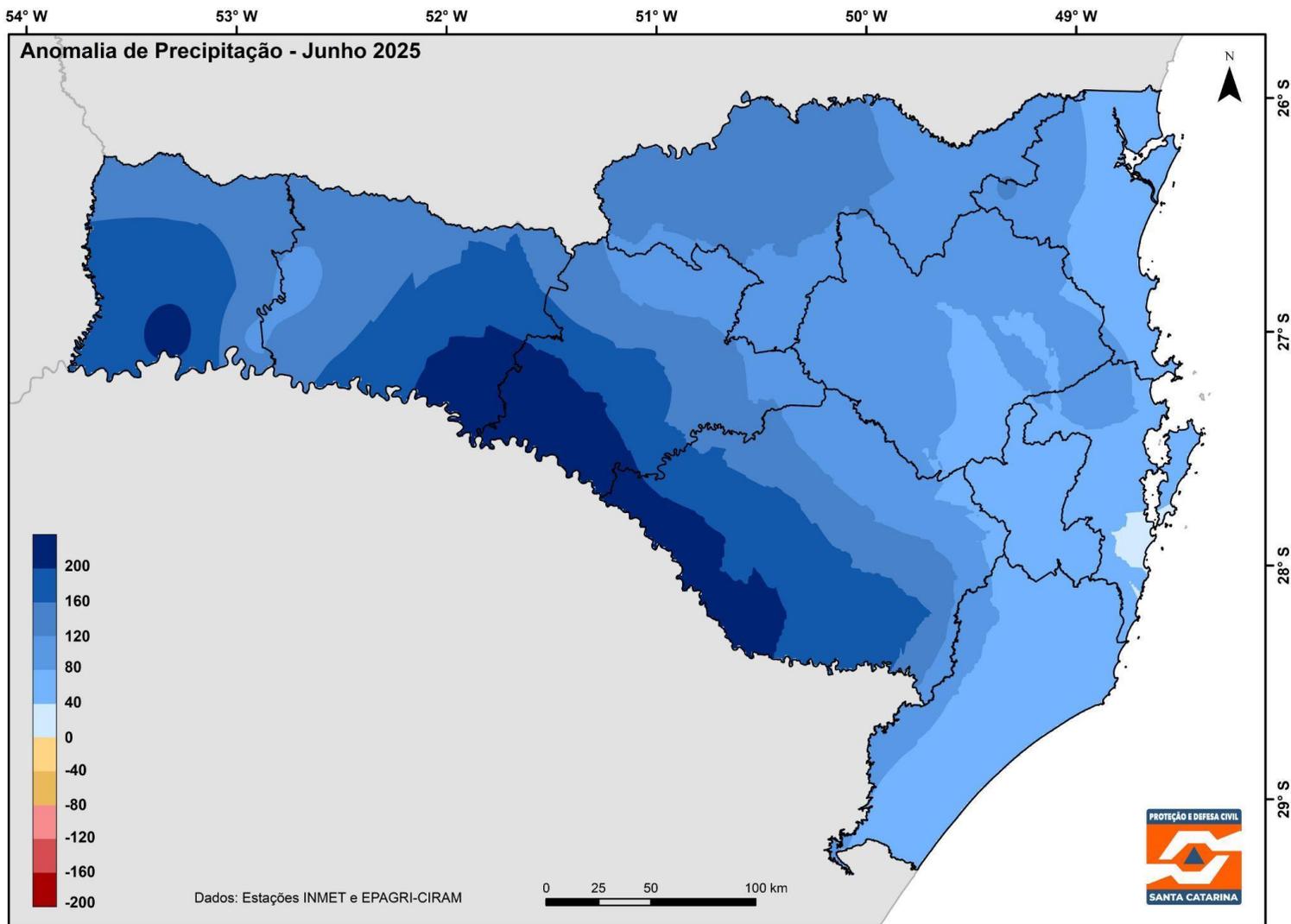
O período comumente é marcado pela diminuição dos volumes de chuva, sendo que a climatologia indica acumulados entre 125 e 200 mm no Grande Oeste, entre 100 e 150 mm no Meio-Oeste, Planaltos, Vale do Itajaí e Litoral Norte e entre 75 e 125 mm no Litoral Sul e Grande Florianópolis.

Neste ano, porém, os acumulados de chuva em junho ficaram acima do esperado. Em geral, **os volumes oscilaram entre 200 e 350 mm no Grande Oeste, com pontuais acima, e ficaram entre 100 e 300 mm entre o Litoral e os Planaltos, com pontuais acima.**

Figura 1. Distribuição espacial da chuva acumulada em junho de 2025, em Santa Catarina.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO NO MÊS DE JUNHO DE 2025



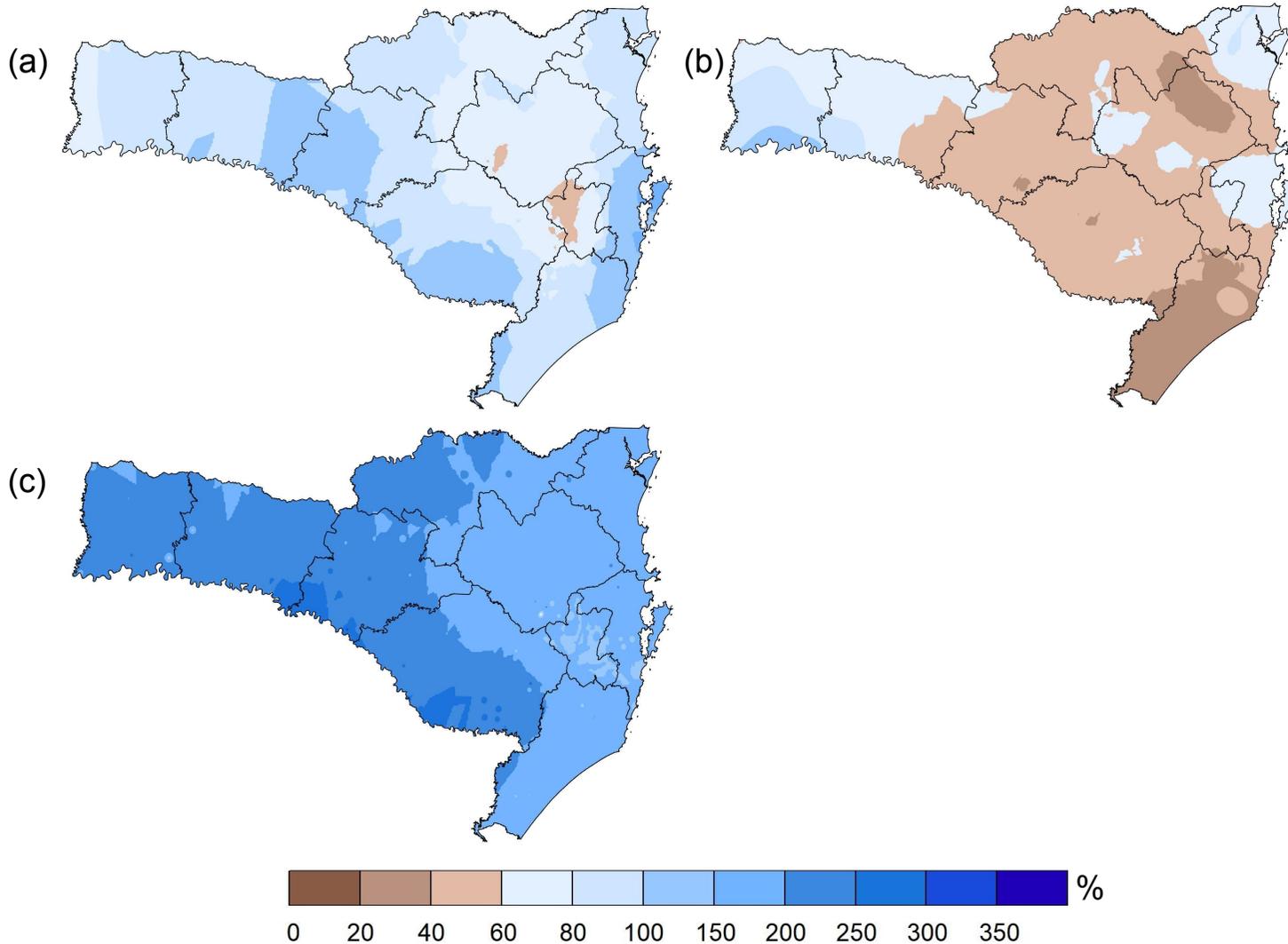
A Figura 2 mostra a distribuição espacial da anomalia de precipitação no mês de junho de 2025.

O mês foi marcado pela passagem mais frequente de frentes frias, o que contribuiu para a ocorrência de **volumes de chuva acima do esperado para o mês de junho**, especialmente entre o Grande Oeste e os Planaltos. Os **acumulados ficaram entre 80 e 200 mm acima do normal**, com pontuais ainda maiores em áreas de divisa com o RS. No Litoral e no Vale do Itajaí, os acumulados ficaram, em geral, entre 40 e 120 mm acima do esperado. Apenas em uma pequena parte da Grande Florianópolis, é que os volumes ficaram entre a média a levemente acima da normal.

Figura 2. Distribuição espacial da anomalia de chuva em junho de 2025, em Santa Catarina.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NO ÚLTIMO TRIMESTRE



Na **Figura 3** são apresentadas as **porcentagens dos acumulados de precipitação referentes aos meses de (a) abril, (b) maio e (c) junho de 2025, em relação às respectivas médias climatológicas mensais.**

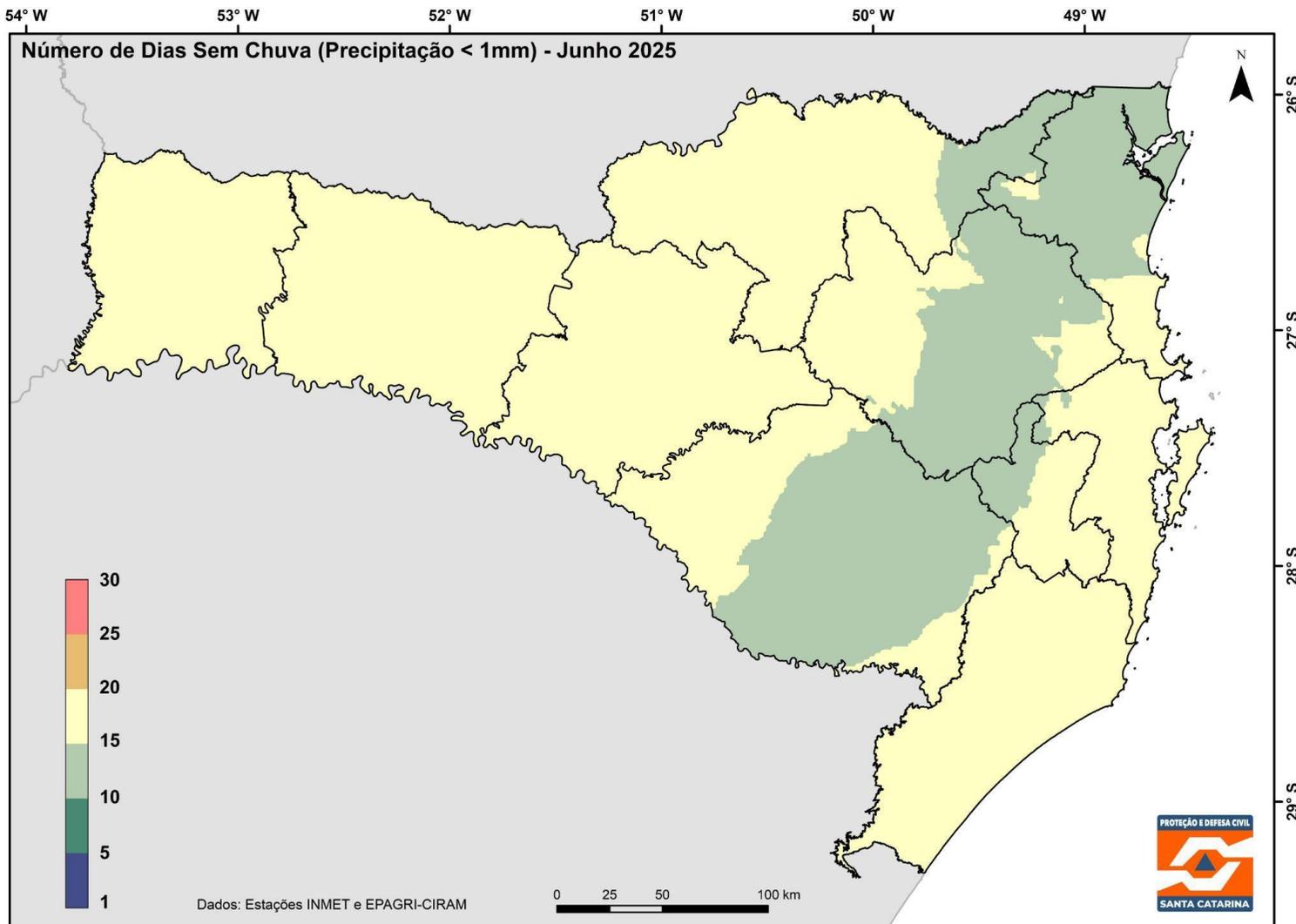
Em abril, a porcentagem de chuva observada em relação ao que se espera para a época foi semelhante ao mês de fevereiro, com acumulados entre 60% e 100% do esperado na maioria das regiões, com pequenas áreas registrando menos do que 60% do esperado, enquanto outras apresentaram mais do que 100% do esperado.

Em maio, os volumes registrados ficaram abaixo do esperado em todas as regiões, com acumulados menores do que 60% do esperado em grande parte do estado.

Em junho, os acumulados ficaram acima do da normal em todo o estado, excedendo o volume esperado para o mês. Entre o Litoral e o Vale do Itajaí, os volumes ficaram entre o esperado e até 50% do esperado e entre o Grande Oeste e os Planaltos ficaram entre 100 e 150% do esperado.

Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem de chuva, em relação à média mensal, no mês de: (a) abril, (b) maio e (c) junho de 2025. **Dados:** Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

NÚMERO DE DIAS SEM CHUVA NO MÊS DE JUNHO DE 2025



Na Figura 4 é apresentado o número de dias sem chuva (precipitação menor que 1 mm) em junho de 2025.

Diferentemente do que ocorreu nos últimos meses, houveram **mais episódios de chuva no mês de junho**, o que também se refletiu nos dias sem chuva do mês.

No geral, foram entre 15 e 20 dias sem chuva na maior parte de Santa Catarina. Em áreas do Litoral Norte, Vale do Itajaí e Planalto Sul, a quantidade de dias sem chuva foram menores: entre 10 e 15 dias.

Figura 4. Distribuição espacial do número de dias sem chuva no mês de junho de 2025.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

PREVISÃO DO TEMPO ESTENDIDA PARA OS PRÓXIMOS QUINZE DIAS (08 A 22 DE JULHO DE 2025)

A **Figura 5** apresenta os **acumulados de precipitação (mm) previstos pelo modelo GFS para os próximos 15 dias**, divididos em dois períodos, sendo o primeiro de 08 a 15 de julho (imagem superior) e o segundo de 16 a 22 de julho de 2025 (imagem inferior).

Para a **segunda semana do mês de julho**, os modelos meteorológicos indicam um período marcado por tempo mais seco, com a influência prolongada de sistemas de alta pressão, não sendo previstas precipitações na maioria das regiões do estado, com exceção do Vale do Itajaí e Litoral Norte que poderiam registrar alguma precipitação (volumes inferiores a 5 mm) associados à circulação marítima. Essa condição deve refletir em **volumes abaixo do que se espera para a época neste período**.

Na **terceira semana do mês**, o padrão se modifica muito pouco, com a permanência da condição de tempo mais seco à medida que os sistemas de alta pressão devem seguir predominando pelo estado. Neste período, os acumulados variam de 5 a 10 mm pelo estado, refletindo em **precipitações abaixo da média**.

No momento, não há atuação do fenômeno El Niño/La Niña, mantendo-se uma condição de neutralidade. Com isso, espera-se que os próximos meses de inverno sejam mais típicos, ou seja, dentro das condições climáticas esperadas para o período, que se caracteriza por ser o menos chuvoso do ano. Neste período, também espera-se que massas de ar frio atuem com maior frequência, trazendo temperaturas mais baixas, que se intercalam entre períodos mais quentes.

Reitera-se a necessidade do acompanhamento das atualizações devido às incertezas inerentes à previsão do tempo.

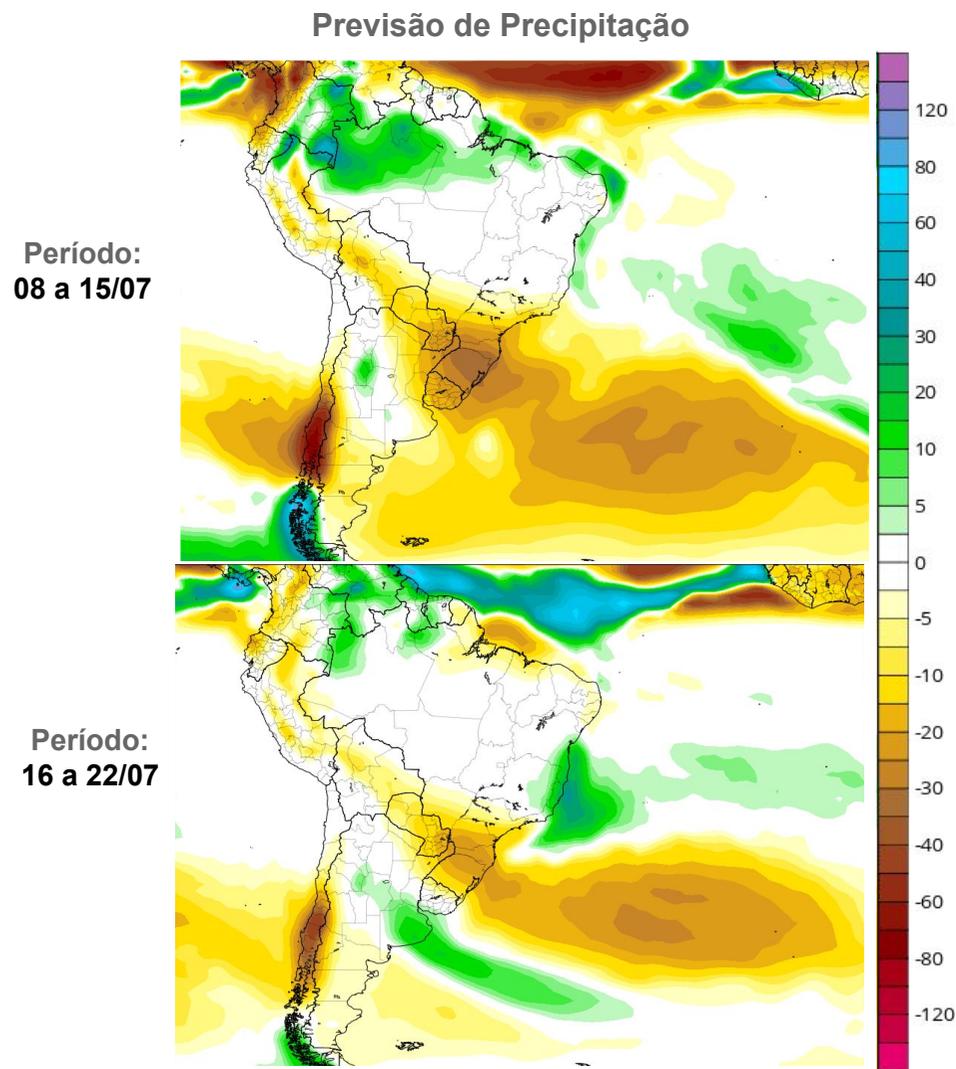


Figura 5. Acumulados de precipitação previstos entre os dias 08 e 15 de julho (imagem superior) e 16 a 22 de julho de 2025 (imagem inferior), segundo o modelo climático CFSv2. Fonte: Tropical Tidbits.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Itajaí**

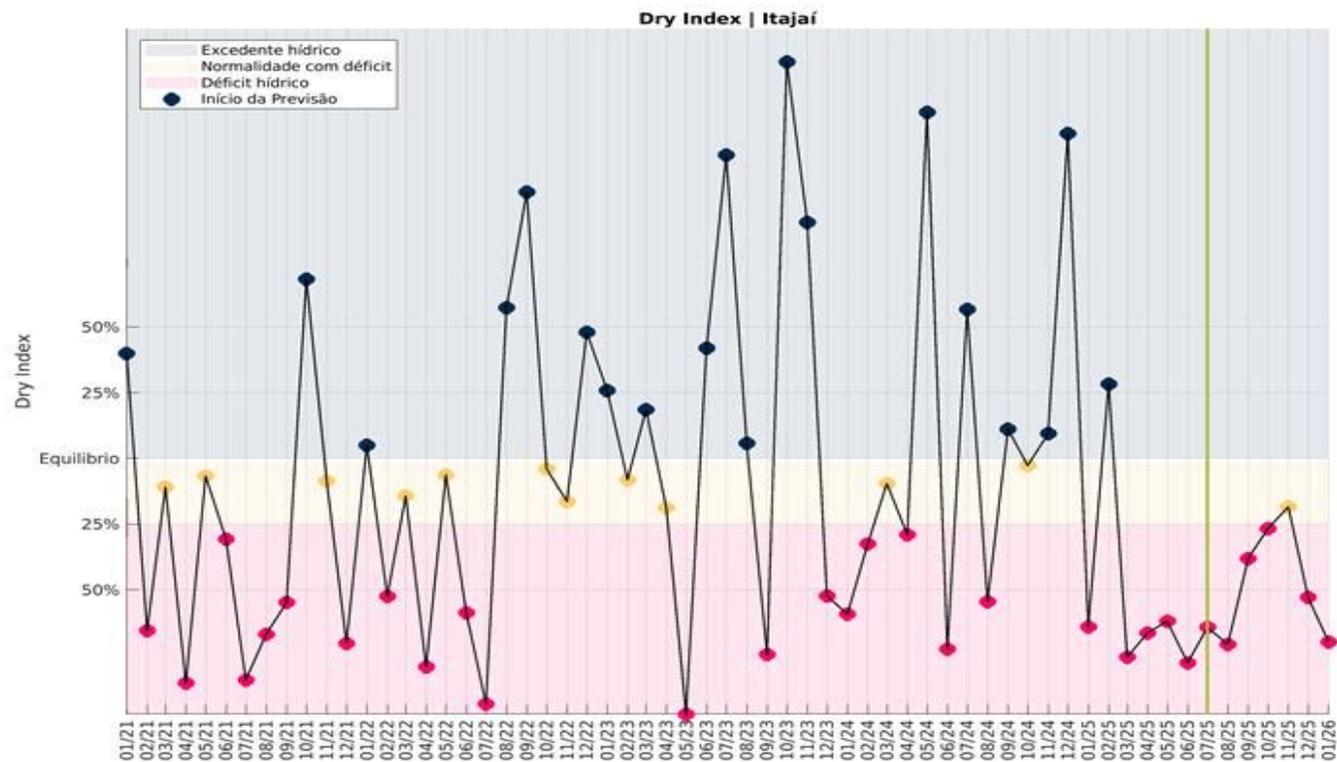
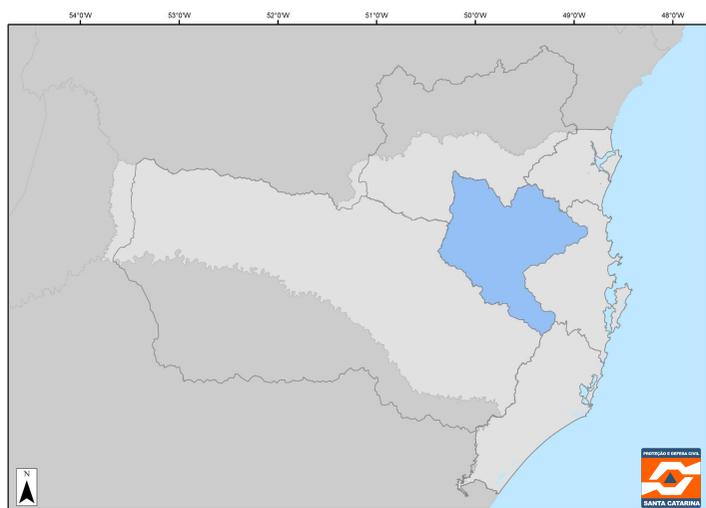


Figura 6. IH para a região do Vale do Itajaí. Fonte: SPEHC (Rodada de julho/2025).

Os resultados para a Bacia do Itajaí indicam a permanência do déficit hídrico ao longo do próximo trimestre, alcançando o equilíbrio no quarto mês e retornando ao déficit hídrico no final do período.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Uruguai**

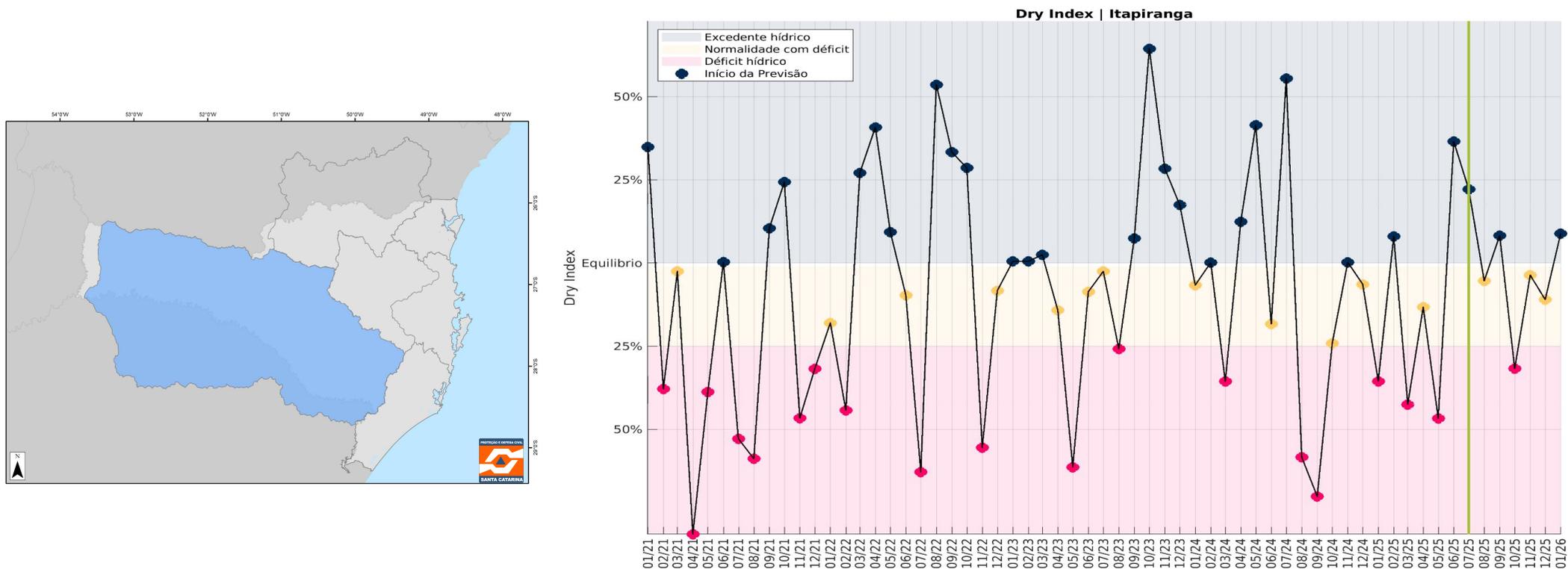


Figura 7. IH para a Bacia do rio Uruguai. Fonte: SPEHC (Rodada de julho/2025).

Para a região da Bacia do Uruguai, a tendência é que seja alternado cenário de equilíbrio e de excedente hídrico na maior parte do semestre, apresentando condição pontual de déficit hídrico no terceiro mês.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Litoral Norte**

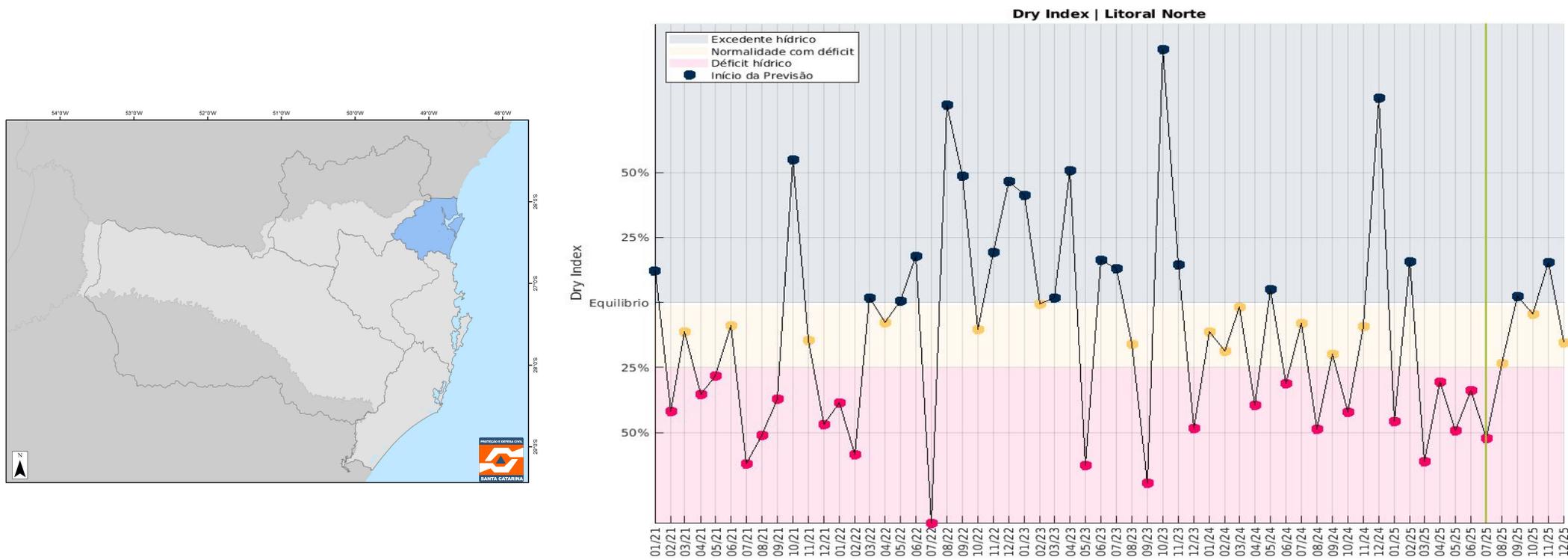


Figura 8. IH para o Litoral Norte. Fonte: SPEHC (Rodada de julho/2025).

Os resultados para a Bacia do Litoral Norte indicam a tendência de alternância entre cenário de equilíbrio e de excedente hídrico.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Litoral Sul**

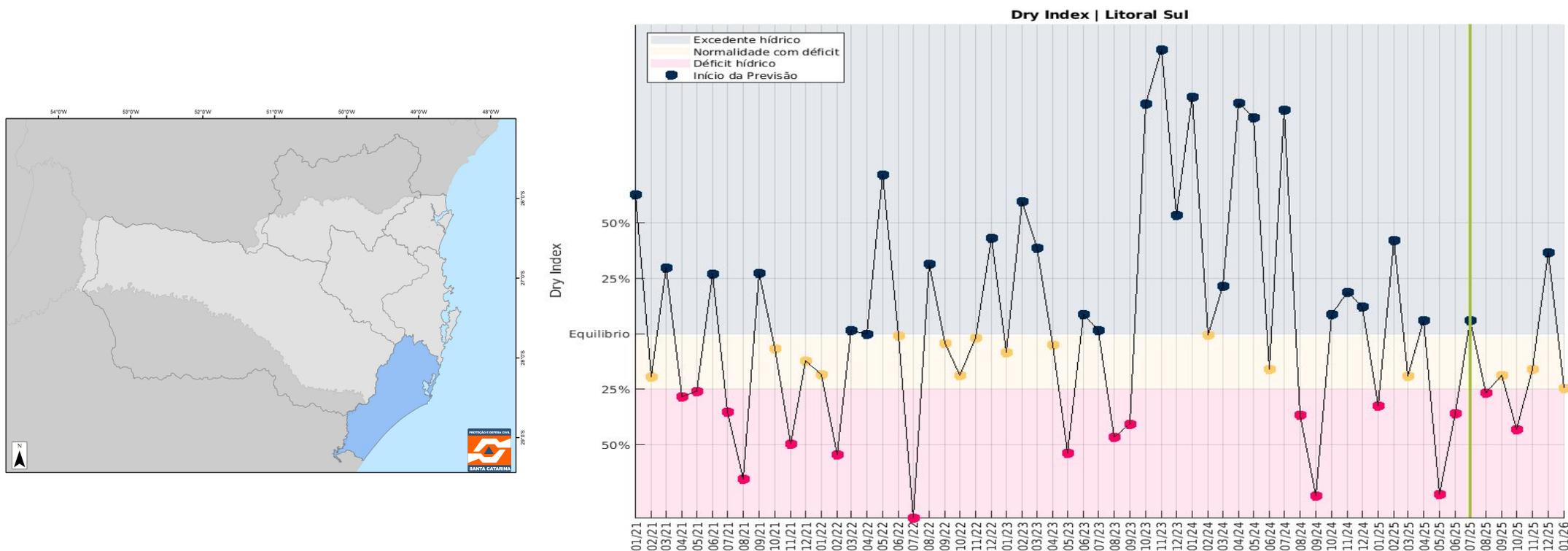


Figura 9. IH para o Litoral Sul. Fonte: SPEHC (Rodada de julho/2025).

Na região do Litoral Sul catarinense, a tendência é de déficit hídrico na maior parte do próximo trimestre, com indicativo de recuperação ao longo dos meses seguintes, apresentando condições de equilíbrio e excedente hídrico no segundo trimestre do período.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Rio Iguaçu**

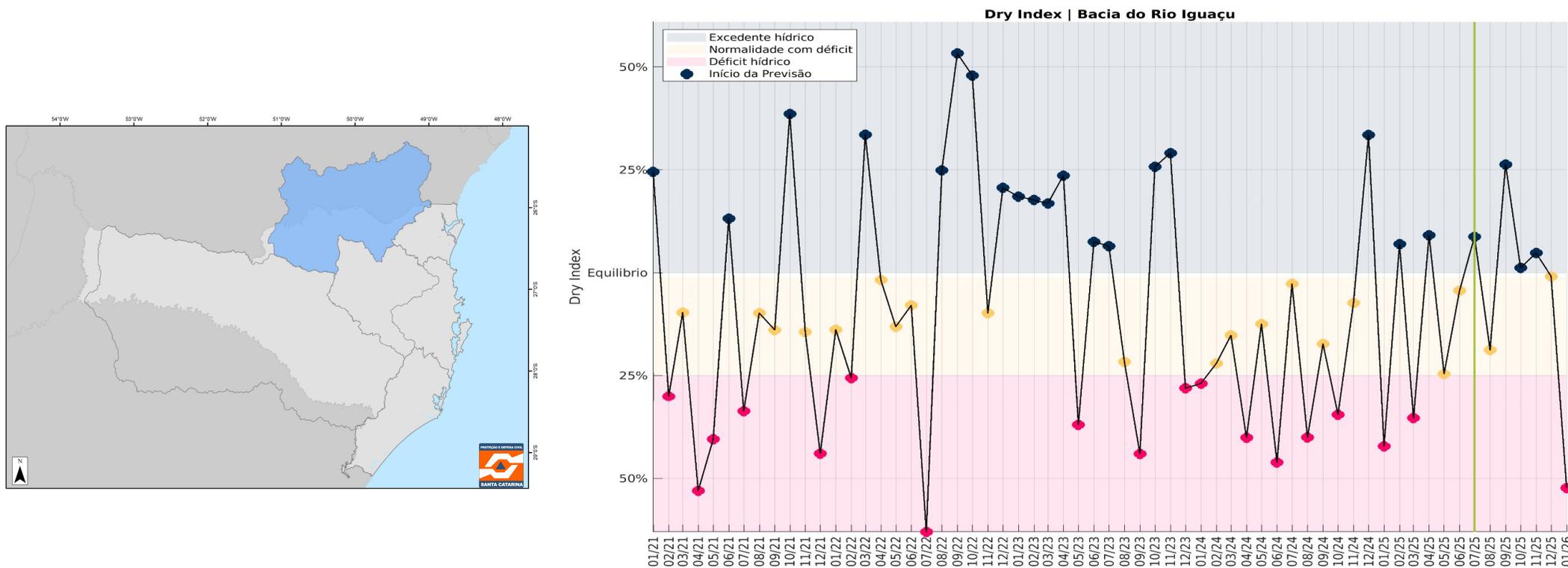


Figura 10. IH para a Bacia do Rio Iguaçu. **Fonte:** SPEHC (Rodada de julho/2025).

A região do Planalto Norte indica tendência de alternância entre cenário de equilíbrio e de excedente hídrico na maior parte do semestre, com ocorrência pontual de déficit hídrico no último mês do período.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Índice Integrado de Seca retrata um acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Brasil. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem a evolução da seca no país.

O IIS possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, **Seca Fraca (S0)** até **Seca Excepcional (S4)**, indicando assim como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo, por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), que consiste na combinação do Índice de Precipitação Padronizada (SPI) com o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação (VSWI) ou com o Índice de Saúde da Vegetação (VHI), ambos estimados por sensoriamento remoto.

Categoria	Descrição	Recorrência	Impactos Possíveis
S0	Seca Fraca	2 a 5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	5 a 10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	Seca Grave/Severa	10 a 20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	20 a 50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	Seca Excepcional	50 a 100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Tabela 2. Descrição dos Impactos associados às classificações de intensidade de seca. **Fonte:** Adaptado de CEMADEN/ANA.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se:

192 em **Condição Normal (65,08%)**

103 em **Seca Fraca (34,92%)**

0 em **Seca Moderada (0%)**

0 em **Seca Severa (0%)**

0 em **Seca Extrema (0%)**

0 em **Seca Excepcional (0%)**

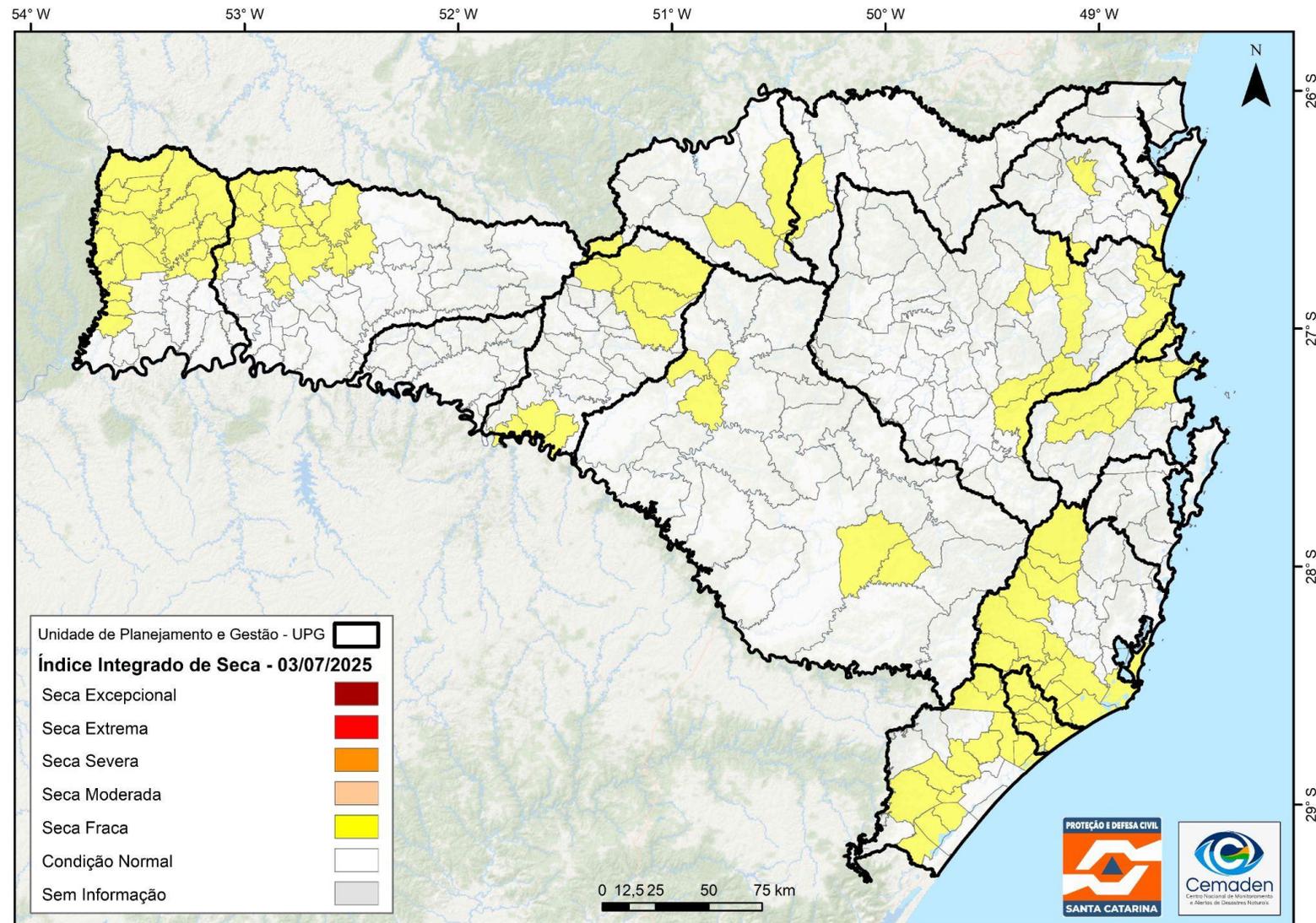


Figura 11. Classificação do IIS associado por município/região hidrográfica, referente a data de 03/07/2025.
Fonte: Adaptado de CEMADEN/ANA.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Para caracterizar a atual situação hidrológica dos rios e bacias hidrográficas catarinenses foram utilizadas estações de monitoramento disponíveis em plataformas abertas de visualização de dados e as últimas informações registradas pelo monitoramento. Os critérios de classificação de criticidade seguiram recomendações do “Estudo de Regionalização de Vazões das Bacias Hidrográficas Estaduais do Estado de Santa Catarina” (ENGEORPS, 2006), utilizado também pela SEMAE para outorga de recursos hídricos.

As vazões de referência utilizam o critério da vazão de permanência estabelecida no estudo supracitado, a Q90, Q95 e Q98, que representam a vazão que permanece no canal por 90%, 95% e 98% do tempo, respectivamente, ou seja, é aquela vazão mínima que ocorre em períodos de estiagem. Tais considerações são essenciais para complementar as informações obtidas junto às Agências Reguladoras dos Serviços de Saneamento Básico.

Em seguida, apresenta-se a classificação considerada para este boletim:

NORMAL: Os rios encontram-se em condição normal de vazão, acima da Q90, onde todos os usuários de recursos hídricos fazem o uso múltiplo das águas.

ATENÇÃO: A condição hidrológica indica que a vazão de permanência nos rios está abaixo da Q90 e/ou existe condição de abastecimento prejudicado indicada pela agência reguladora.

ALERTA: A captação de água está reduzida, exigindo ações contingenciais executadas pelos municípios. Manobras operacionais realizadas pela concessionária de água.

CRÍTICO: Os mananciais utilizados para abastecimento estão afetados significativamente, sendo necessárias ações de rodízio prolongadas, intervenções de infraestrutura hídrica e ajuda humanitária.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se resposta de aproximadamente **89,15% da amostra (263)**, sendo abrangidos por diferentes agências reguladoras.

Frente à problemas de abastecimento, verificou-se que: **252** municípios estão em estado de normalidade;

11 em estado de atenção;

0 em estado de alerta;

0 em estado crítico.

Ainda, **32** municípios não encaminharam informações de atualização da sua situação no prazo previsto.

METODOLOGIA DO BOLETIM INTEGRADO:

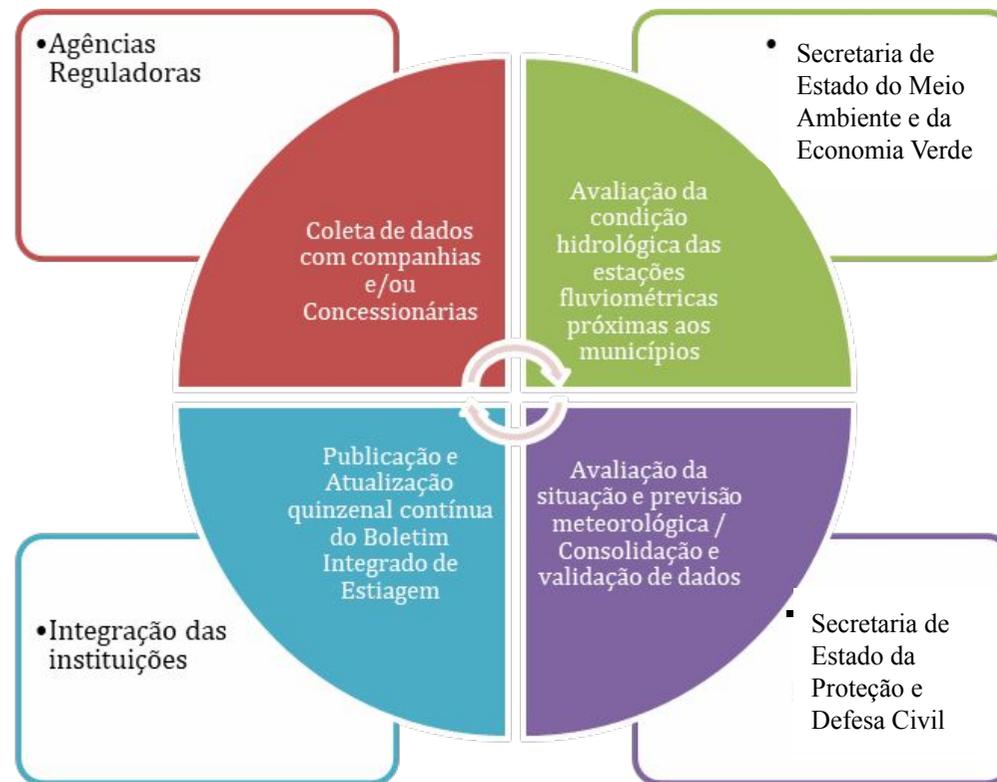


Figura 12. Arranjo institucional para a elaboração do boletim.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

No mês de junho, segundo informações levantadas junto às Agências Reguladoras de Abastecimento, **11** municípios do estado se encontram em **Atenção** quanto ao abastecimento público. Mesmo que o mês tenha registrado chuvas acima do esperado, alguns municípios ainda apresentaram dificuldades para manter a captação, sendo o principal motivo apresentado pelas agências.

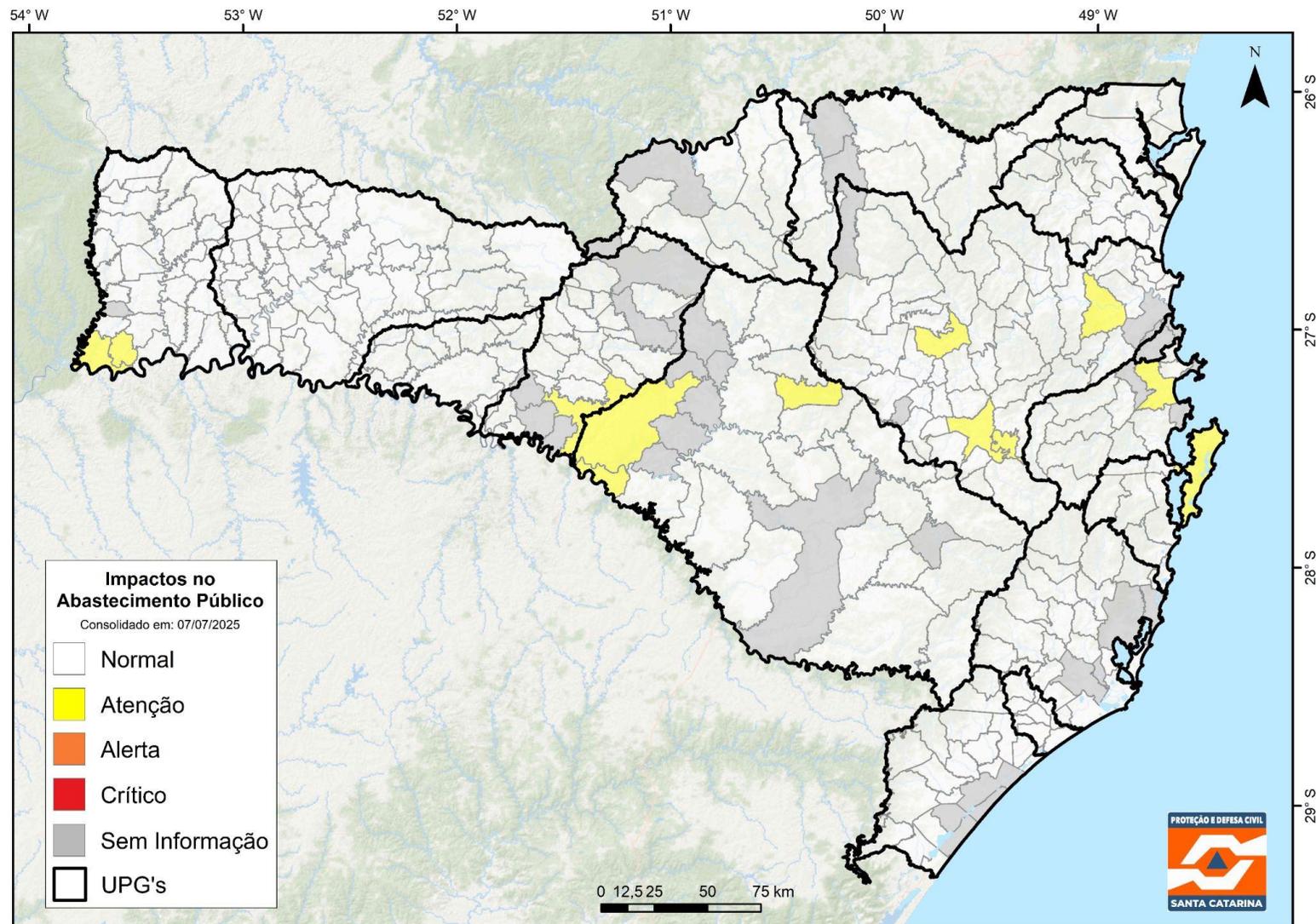


Figura 13. Municípios que registraram dificuldades no abastecimento no mês de junho de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de junho foi marcado por chuvas acima da média em todo o Estado, com destaque às áreas de divisa com o estado do Rio Grande do Sul, com acumulados acima dos 350mm, o que representa pelo menos 150mm acima do esperado para o período. Nas demais regiões, os volumes também ficaram acima do esperado para o mês. A chuva foi regular ao longo do mês, sendo registradas 15 a 20 dias com chuva, o que colaborou para os acumulados registrados.

Quanto ao abastecimento público, aproximadamente 4,18% dos municípios que enviaram sua situação, relataram dificuldades para manter o abastecimento público, sendo devido a dificuldades na captação.

Ao longo do mês de junho, as estações de monitoramento hidrológico apresentaram grande variação devido às chuvas ocorridas, principalmente nas bacias hidrográficas da região Oeste, que saíram de situação de estiagem no início do mês, atingido níveis de atenção para inundação no final do período, retornando a normalidade no começo do mês de julho.

É importante que sempre se sigam mobilizações e medidas de mitigação para se evitar perdas nas redes de abastecimento, bem como campanhas de uso racional e consciente por parte dos usuários de recursos hídricos e da população de modo geral, com especial atenção ao uso racional da água.

A adoção de medidas previstas nos planos de ações emergenciais, visando normalizar o abastecimento público, se tornam imprescindíveis para manter a melhoria das condições atuais.

A previsão de publicação para o próximo boletim será em 07/08/2025.



RECOMENDAÇÕES PARA O USO RACIONAL E CONSCIENTE DA ÁGUA

- Evite banhos demorados.
- Mantenha a torneira fechada ao fazer a barba e ao escovar os dentes.
- Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.
- Deixe a louça de molho na pia com água e detergente por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.
- Adote o hábito de usar a vassoura e não a mangueira, para limpar a calçada e o quintal de sua casa.
- Não lave o carro durante períodos de estiagem. Caso faça, use balde e pano para lavar o carro em vez de mangueira.
- Use regador para molhar as plantas em vez de utilizar mangueira.
- Utilize a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total.
- No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa e esfrega a roupa.
- Mantenha a válvula de descarga regulada, e conserte imediatamente vazamentos.

ATIVIDADES COM MAIOR DESPERDÍCIO DE ÁGUA/DIA:

- Torneira gotejando: 40 litros diários;
- Torneira aberta durante 5 minutos: 80 litros diários;
- Banho de 15 minutos: 243 litros;
- Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos: 279 litros.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

